



**TRABALHO APRESENTADO DURANTE A REALIZAÇÃO
DA ECO'95 - RIO DE JANEIRO**

POR: Dayse Aparecida dos Santos Rocha
Jaqueline Comin de Castilhos



PETRÓLEO BRASILEIRO S.A.
PETROBRAS

**A COORDENAÇÃO TAMAR SE/AL RECEBE O APOIO
NACIONAL DA**

PETROBRÁS S.A.



As atividades de educação ambiental desenvolvidas durante o período de abril/93 a março/94 foram avaliadas com o apoio recebido do Fundo Mundial para a Natureza - WWF. Os resultados totais deste trabalho de avaliação encontram-se no relatório: Avaliação das atividades de educação ambiental desenvolvidas com os moradores de comunidades litorâneas localizadas próximas às áreas de desova das tartarugas marinhas no Estado de Sergipe.

**POR: Dayse Aparecida dos Santos Rocha
Jaqueline Comin de Castilhos**

1. INTRODUÇÃO

Desde 1982, o Projeto TAMAR/IBAMA procura envolver e sensibilizar os moradores das comunidades litorâneas próximas às áreas de desova das tartarugas marinhas sobre a importância que estas representam ao ambiente.

Com 23 bases espalhadas em todo o País e protegendo aproximadamente 1.500 Km de praias, ações educativas são indispensáveis para dar continuidade a um bem sucedido trabalho de preservação que já dura 15 anos. Hoje os pescadores; antes predadores das tartarugas marinhas que subiam à praia para desovar, são os maiores defensores e adeptos ao programa de recuperação do ciclo reprodutivo destes répteis.

Ao longo dos anos, os técnicos envolvidos com as atividades de educação ambiental começaram a constatar que as expressões artísticas e culturais dos moradores das comunidades litorâneas, localizadas próximas às áreas de reprodução das tartarugas marinhas no Estado de Sergipe, estavam sendo esquecidas por falta de apoio, reconhecimento e incentivo. Quase já não existiam mais apresentações e manifestações artísticas e culturais e pouquíssimos representantes da comunidade ainda mantinham presentes informações relacionadas com o artesanato, o bordado e a dança folclórica.

Apoiar tais iniciativas objetiva o resgate destas importantes informações culturais e o envolvimento dos moradores litorâneos em atividades econômicas que minimizem as agressões ao meio ambiente. Os grupos folclóricos, grupos de artesanato e bordado podem beneficiar cerca de 300 pessoas de forma direta e, 1.500 pessoas de forma indireta, número significativo para uma comunidade de aproximadamente 2.500 habitantes. A venda do material artesanal e o recebimento de chachês de apresentação dos grupos folclóricos reforçam o orçamento familiar e, beneficiam principalmente as mulheres e adolescentes com poucas oportunidades profissionais em locais onde a economia principal é a pesca de arrasto de camarão e cultura do coco-da-baía.

Justifica-se o envolvimento do Projeto TAMAR/IBAMA nesta iniciativa de resgate cultural pelo reconhecimento a estas manifestações artísticas e pelo fato de que a tartaruga marinha é identificada como o principal elemento de apoio a tais atividades. Este fato torna possível o estudo comparativo entre ninhos mantidos 'in situ' e ninhos transferidos artificialmente sem qualquer risco para cerca de 50% das desovas deixadas na praia. Hoje, aproximadamente 90% dos roubos de desova são realizados por turistas e visitantes de passagem que não estão sensibilizados com as causas conservacionistas.

Contribuir com a melhoria da qualidade de vida dos moradores litorâneos significa cada vez mais, um maior número de adeptos e aliados na luta pela sobrevivência das tartarugas marinhas.

2. HISTÓRICO DO PROJETO TAMAR/IBAMA

Durante o minucioso levantamento de toda a costa brasileira em busca de informações sobre as áreas prioritárias para a proteção das tartarugas marinhas, os moradores litorâneos foram de grande relevância para o **TAMAR**. Noções sobre o ciclo reprodutivo, as espécies de tartarugas marinhas e qual o comportamento da comunidade em relação a estes animais, ajudou o **TAMAR** organizar e adaptar a metodologia de pesquisa, manejo e conservação destes répteis.

Era preciso conhecer a relação homem/natureza para então dar início às atividades de educação ambiental com o objetivo de reverter o quadro de predação antrópica. No Estado de Sergipe os moradores litorâneos não costumavam utilizar a carne das tartarugas marinhas como fonte de proteína animal mas, coletavam os ovos destas durante o período reprodutivo no continente (de setembro a março).

Os maiores predadores foram identificados dentro das comunidades e as informações fornecidas por estes promoveram a aproximação com os demais moradores litorâneos. A habilidade para localização da cama e do ninho das tartarugas marinhas surpreendeu os pesquisadores. Alguns dos maiores predadores foram contratados pelo **TAMAR** para auxiliar e apoiar o programa de recuperação do ciclo reprodutivo das tartarugas marinhas.

Para envolver a comunidade local com as causas conservacionistas o **TAMAR** projetava filmes e proferia palestras sobre temas variados. A troca de experiências com esta técnica de aproximação foi riquíssima e possibilitou novos rumos às atividades de educação ambiental conforme a realidade de cada Coordenação.

3. DESCRIÇÃO DA ÁREA

A Coordenação TAMAR/IBAMA SE/AL é responsável pelo monitoramento de quatro bases: Ponta dos Mangues, Pirambu e Abaís em Sergipe e Pontal do Peba em Alagoas, totalizando 200 Km de praias protegidas. As comunidades, de mesmo nome, localizam-se próximas às bases e têm cerca de 350 a 2.500 habitantes, a menor e maior, respectivamente.

As comunidades litorâneas são compostas quase exclusivamente por moradores locais, nascidos e criados na região. As casas são confeccionadas com barro e madeira de mangue, de folhas de coqueiro ou de alvenaria. A infra-estrutura e saneamento básico são extremamente precários e em duas das quatro bases não existe sistema de tratamento de água.

Os costumes e tradições culturais geralmente são representados pelos mais idosos, que detém o conhecimento sobre a confecção de materiais artesanais para uso próprio, dentre outras informações.

O mangue e o mar representam a maior fonte de proteína animal dos moradores de comunidades litorâneas que se utilizam da farinha de mandioca e do coco-da-baía para enriquecer os pratos típicos regionais preparados à base de peixes, moluscos e crustáceos. A principal economia consiste na cultura do coco-da-baía e cultura de subsistência quando não há pesca de arrasto camarão que, quando presente, absorve a maioria da mão-de-obra local.

As comunidades contam com escolas da rede municipal e estadual de ensino, equipadas com recursos materiais ineficientes e, muitas vezes, ausentes. Os professores das escolas são os próprios moradores das comunidades que são convidados a fazer parte do corpo docente sem, na grande maioria das vezes, possuir formação ou nível de escolarização mínimo exigido. Tal problemática resulta em quase 75% de analfabetismo para os que nunca ingressaram na escola e, para os matriculados, os índices de evasão e reprovação são surpreendentes (Castilhos, Rocha & Silva, 1994).

4. METODOLOGIA

O Projeto Tartaruga Marinha, implantado no Estado de Sergipe desde o ano de 1982, apresenta programas interpretativos com mensagens sobre recursos naturais a uma audiência decisiva: as pessoas da própria localidade. Estes programas ajudam a ganhar amigos para a conservação e apoio para as atividades de manejo. A longo prazo, os acontecimentos educativos possuem poder de reforço e repetição constantes (Buzin et.al, 1995)

O comportamento do público não especializado têm influência decisiva na preservação e melhoria do meio ambiente, bem como o de grupos sociais, cujas atividades incidem sobre sua qualidade (DIAS, 1993). Pensando nisso, o **TAMAR** está apostando nas atividades de resgate e valorização da arte e cultura local como forma de integrar os moradores litorâneos com o meio que os cercam.

A Coordenação **TAMAR SE/AL** acredita que a educação é o instrumento para o exercício da responsabilidade e consciência e que esta objetiva a formação de cidadãos e reconhecimento de valores e conceitos para a identificação das inter-relações homem/cultura/ambiente físico.

Um expressivo trabalho de resgate e valorização da arte e cultura local e atividades que objetivam sociabilização e sensibilização às causas ambientais através da criação de novas alternativas econômicas são desenvolvidas ininterruptamente com os moradores das comunidades litorâneas próximas às bases de SE/AL, independentemente da temporada reprodutiva das tartarugas marinhas.

Os cursos e os ensaios dos grupos folclóricos, bem como toda manifestação artística e cultural apoiada ou não pelo Projeto **TAMAR/IBAMA** são desenvolvidos no Clubinho Ecológico da Tartaruga Marinha. A sede, inicialmente idealizada em alvenaria, foi construída com palha de coqueiro devido a real necessidade de um espaço próprio para as atividades.

4.1 RESGATE E VALORIZAÇÃO DA ARTE E CULTURA LOCAL

O bordado ponto de cruz e redendê, o artesanato com palha de adicuri e com coco-da-baía, os grupos folclóricos e os festejos juninos estavam adormecidos e quase sem representativa importância econômica e cultural para os moradores, que sem perspectivas, preferiram aderir a outras atividades profissionais. O Projeto **TAMAR/IBAMA**, pelo fato de instalar suas Bases de trabalho em comunidades litorâneas, desde 1982 reconhece a riqueza cultural e artística de cada região e, através do trabalho desenvolvido nas escolas e comunidades, foram descobertos talentos locais e representantes importantes em cada base de proteção das tartarugas marinhas no Estado de Sergipe.

A princípio os moradores locais não compreenderam o objetivo deste resgate cultural mas hoje, os mais idosos sentem-se gratificados pela iniciativa do **TAMAR** em oportunizar o repasse de informações às gerações mais jovens. Artesãos, bordadeiras, músicos, marcadores e ex-integrantes de grupos folclóricos mais antigos foram escolhidos para o trabalho de resgate e valorização da arte e cultura local.

4.1.1 BORDADO & ARTESANATO

Durante o desenvolvimento do trabalho de apoio às atividades educacionais no ano de 1993, foram identificadas as antigas bordadeiras e artesãs da cidade, envolvidas com outras atividades profissionais. Por falta de reconhecimento e apoio, estas pessoas passaram a confeccionar artesanato apenas para consumo próprio ou por distração esquecendo-se da importância e riqueza em informações culturais que estes trabalhos representam.

Após várias reuniões, o grupo de bordadeiras decidiu reiniciar o trabalho com bordado e artesanato. A proposta de ensinar aos mais jovens e produzir material artesanal para reforçar o orçamento familiar conseguiu unir os dois objetivos principais do trabalho: alternativa econômica e resgate cultural.

O **TAMAR** comprometeu-se a ser o co-organizador à fim de medir o interesse dos envolvidos em dar continuidade à iniciativa. A idéia era de resgatar a arte e cultura local, promover a criação de uma alternativa econômica aliando-se a isto a idéia de preservação das tartarugas marinhas. Por tal, a imagem da tartaruga marinha é constantemente homenageada e esta passou a ser identificada como a principal patrocinadora de todas as atividades.

Várias reuniões são necessárias para definição da divisão e compra dos materiais e demais regras a serem cumpridas pelos alunos e professores. Mensalmente todas as professoras são reunidas para troca de idéias e para definição de cada novo rumo das atividades. As reclamações e sugestões são anotadas e muitas vezes transformam-se em importantes registros de como está o andamento das aulas.

Os trabalhos artesanais, as professoras e o número de vagas foram selecionados conforme o grau de dificuldade: bordado ponto de cruz (duas professoras/15 vagas cada); redendê (uma professora/10 vagas); artesanato com palha de adicuri (uma professora/10 vagas); artesanato com coco-da-baía e pintura em tecido (uma professora/25 vagas) (as atividades de pintura incluem, também, decorações nos próprios trabalhos artesanais). Ao todo são cinco professoras, representantes da própria comunidade.

As aulas são ministradas uma vez na semana, aos sábados das 13 hrs às 16 hrs, devido às outras atividades profissionais desenvolvidas pelas artesãs e ao horário escolar dos alunos. Os cursos foram divulgados pelas artesãs, que realizaram a matrícula, delimitaram o número de vagas, organizaram e escolheram o melhor dia, horário e local (Clubinho Ecológico das Tartarugas Marinhas-Pirambu/SE) (Anexo I).

Como resultado das reuniões entre a equipe do TAMAR e as professoras, surgiram algumas regras:

- * abertura de uma conta bancária para depósito de parte do lucro arrecadado com as vendas a ser revertido em novos materiais;
- * as professoras terão direito a uma pequena parte do lucro da venda do material dos alunos como forma de valorização profissional e reconhecimento das importantes informações repassadas;
- * o TAMAR não terá direito a qualquer participação no lucro das vendas;
- * as exposições serão organizadas pelas próprias professoras, bem como o controle de todo o material produzido que deverá ser registrado em fichas especiais (Anexo 2);
- * caso o material confeccionado pelo aluno não possa ser vendido, a professora dará baixa no material utilizado, que poderá ficar com o aluno ou fará parte do acervo de materiais confeccionados;
- * cada professora se responsabilizará pela entrega de pelo menos um material artesanal para compor o acervo do grupo;
- * cada aluno receberá um número e o nome será registrado numa ficha de controle de presenças. O não comparecimento a 04 aulas acarretará na perda da vaga;
- * o material produzido pelo aluno será entregue à respectiva professora para registro e posterior liberação para a venda.

4.1.2 GRUPOS FOLCLÓRICOS

Apoiar a formação de grupos folclóricos procura resgatar informações culturais que estavam se perdendo devido a influências de outros Estados. Hoje, grupos folclóricos que já não se reuniam há mais de 15 anos voltaram a realizar apresentações nos povoados. Conforme o tipo de dança, cada grupo pode envolver de 30 a 60 participantes, chegando a mais de 200 se for uma apresentação do tipo que percorre a cidade atraindo seguidores e dançarinos.

A iniciativa de formar antigos grupos partiu da própria comunidade que começou a identificar a 'tartaruga marinha' como a principal figura responsável por este resgate. Representantes mais idosos começaram a se reunir para ensaios e apresentações.

Atualmente, o REISADO (de Ponta dos Mangues/SE), LARIOU (de Pirambu/SE) são diretamente apoiados pelo **TAMAR** que procura viabilizar a compra dos materiais e participa das reuniões e ensaios. Cerca de 15 outros grupos de danças regionais são apoiados de forma indireta, ou seja, o **TAMAR** eventualmente viabiliza a compra de materiais, co-organiza eventos para divulgação e apresentações com cachê. São mais de quinhentos artistas locais que estão identificando a 'tartaruga marinha' como a principal figura responsável pelo resgate cultural.

Os grupos reúnem-se para ensaios às sextas ou sábados à noite na sede do Clubinho Ecológico da Tartaruga Marinha. Cada ensaio tem uma duração de cerca de 2 horas e é efetuado ao som tocado por músicos do próprio grupo.

4.1.3 FESTEJOS JUNINOS

A festa de São João é uma festa tradicional de origem religiosa que alcançou uma das maiores expressões no Estado de Sergipe. Altamente divulgada, as festividades juninas enaltecem a comida, a dança, a música e os costumes regionais. Na capital, as festividades se estendem por todo o mês de junho mobilizando as cidades a participarem e a torcerem pelas quadrilhas concorrentes ao título da melhor do Estado.

Em Pirambu/SE, a Festa Junina também sempre foi tradicional, muito embora, já não se organizassem mais quadrilhas devido ao custo das vestimentas e dos instrumentos musicais necessários. Com o objetivo de valorizar os costumes regionais o Projeto **TAMAR/IBAMA** promoveu e apoiou a formação da Quadrilha Junina das Tartarugas Marinhas. Formada por 32 crianças (16 do sexo masculino e 16 do sexo feminino) com idade entre 9 e 13 anos que ensaiam ao som do forró tocado por três músicos (zabumba, triângulo e sanfona) e um marcador.

Além dos músicos, as crianças contam com a experiência e orientação de um instrutor (marcador) da região que, durante três meses, dedica três horas semanais aos ensaios desenvolvidos no Clubinho Ecológico da Tartaruga Marinha.

Em 1996 a Quadrilha Junina das Tartarugas Marinhas completará seu décimo ano de existência e é indiscutível a valorização e o interesse das crianças e adolescentes em participar dos ensaios e apresentações. Atualmente, é reconhecida por toda a comunidade de Pirambu/SE como uma das mais importantes atividades desenvolvidas pelo **TAMAR**. Além disso, a figura da tartaruga marinha é constantemente homenageada durante os ensaios e apresentações, e, todos os envolvidos no evento não têm dúvidas de quem organiza e apóia tão importante expressão cultural.

4.1.4 CULTURARTE

É uma grande festa de cultura e arte que objetiva a divulgação de todo o trabalho voltado ao resgate e valorização da arte e cultura local desenvolvido ao longo de cada ano. No ano em foi criado, 1991, o **CULTURARTE** apenas divulgava o trabalho desenvolvido com uma antecedência de apenas três meses. Alcançou prestígio pelos moradores locais, principalmente os mais jovens que viam neste evento a oportunidade de divulgação dos próprios talentos.

Com o tempo, o **CULTURARTE** ganhou novos adeptos e co-organizadores das atividades. Hoje os cursos de dança, artesanato e bordado, bem como os ensaios dos grupos folclóricos, são realizados durante todo o ano.

Durante três dias da última semana do mês de janeiro uma intensa programação é organizada para divulgar o resultado das oficinas de teatro e capoeira e dos cursos de dança, incluindo-se exposição dos resultados dos cursos de bordado e de artesanato com palha de adicuri e com coco-da-baía e, apresentação de grupos folclóricos apoiados pelo Projeto **TAMAR/IBAMA**. Um espaço especial é reservado para outros grupos folclóricos, para exposição de trabalhos artesanais e apresentação de qualquer expressão de natureza artística e cultural, desde que estas sejam representadas por moradores da zona rural ou urbana de Pirambu e arredores (que inclui Barra dos Coqueiros, Carmópolis, Japarutuba, Ponta dos Mangues, Alagamar, Lagoa Redonda, Lagoa Grande, dentre outras). Durante todo o evento organizam-se palestras, projeção de filmes e visitas ao Parque de Visitação Pública da **Reserva Biológica de Santa Isabel**.

O CULTURARTE já está incorporado ao calendário de eventos da cidade de Pirambu/SE e, alguns artistas realizam ensaios durante todo o ano pensando no poder de divulgação que este evento possui. Envolve a participação direta de cerca de 500 artistas locais e, 3.500 pessoas que deslocam-se de outras cidades e da capital do Estado, especialmente para assisti-lo. Ao longo dos anos os moradores litorâneos compreenderam que este evento é realizado única e exclusivamente para prestigiar os talentos da terra e dispensam a participação de artistas de outros Estados. Também não têm dúvidas de quem é responsável pela organização de tão importante festa de cultura e arte.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A exemplo de outras atividades desenvolvidas pelo Projeto **TAMAR/IBAMA**, os moradores têm-se mostrado extremamente interessados em participar e em atuar como co-organizadores. Demonstrando que ações práticas educacionais sintonizadas com a vida da sociedade fizeram-se necessárias, fato que só pode ser alcançado se as pessoas se conscientizarem do seu envolvimento e das suas responsabilidades (Dias, op. cit.).

Hoje, passados quase três anos de execução do programa de apoio e resgate à arte e cultura local, o artesanato e o bordado cresceram e ganharam mais adeptos. Cada vez mais um maior número de interessados procura as professoras e o **TAMAR** para juntar-se ao grupo. Ao todo, são 80 e 100 pessoas direta e indiretamente envolvidas, respectivamente.

Os professores e alunos estão satisfeitos com o retorno financeiro e com o reconhecimento da comunidade em relação ao trabalho antes esquecido. Os próprios cônjuges, filhos, netos e vizinho(a)s estão envolvidos com o trabalho antes restrito às esposas e donas-de-casa. E, cada vez mais, torna-se necessário um espaço próprio para as aulas que já tomaram proporções e significados surpreendentes dentro da comunidade.

O gráfico abaixo refere-se à porcentagem de vendas de cada professora de bordado e de artesanato em duas exposições. O valor inclui também a venda do material produzido pelos alunos.



“...o Projeto TAMAR é o único que faz alguma coisa por Pirambu...” - Dona de casa, 25 anos.

“...admiro muito a idéia do Projeto de apoiar este trabalho com bordado...eu sei que é uma coisa trabalhosa e quase ninguém dá valor...” - Esposo de Lindinalva (professora de bordado redendê), 58 anos.

“...comecei a trabalhar como professora de bordado por causa do pagamento do Projeto TAMAR e por que queria ensinar...” - Maria de Lourdes, professora de bordado, 43 anos.

“...agora estou dando aulas de bordado mas já fazia 20 anos que eu não bordava...desde que nasceu minha última filha...” “além de distrair eu também ganho com o bordado...”- Lindinalva, professora de bordado, 58 anos.

“...não trabalhava com artesanato com palha de adicuri desde que comecei a trabalhar na prefeitura, há 8 anos...” “estou gostando de dar aulas por que antes ninguém valorizava...”- Áurea, professora de artesanato com palha de adicuri, 60 anos.

“...comecei a dar aulas de bordado por causa das aulas e por causa do Projeto TAMAR...” - Alda, professora de bordado, 44 anos.

“...fazia muito tempo que não trabalhava com artesanato mas já tinha tido esta idéia de ensinar aos mais jovens só que ainda não tinha tido oportunidade...” “...ainda bem que as tartarugas estão apoiando este trabalho...”- Júlia, professora de artesanato com coco-da-baía e de bordado, 63 anos.

Os grupos folclóricos surpreendem pela beleza das vestimentas e pela música tocada durante as apresentações. A utilização de fitas coloridas, espelhos e roupas alegres causa curiosidade quanto ao histórico da formação destes grupos. A forma de dançar e o modo como os grupos cativam o público presente faz com que muitos se juntem a eles formando um enorme e heterogêneo grupo. Geralmente as apresentações têm hora para iniciar e os componentes acabam esquecendo-se de terminar com a festa. Às vezes fica difícil montar um cronograma de horários e o melhor é reservar um enorme espaço de tempo para cada apresentação.

“...eu gosto de dançar e cantar por isso estou no Reisado...”(Estudante, 13 anos)

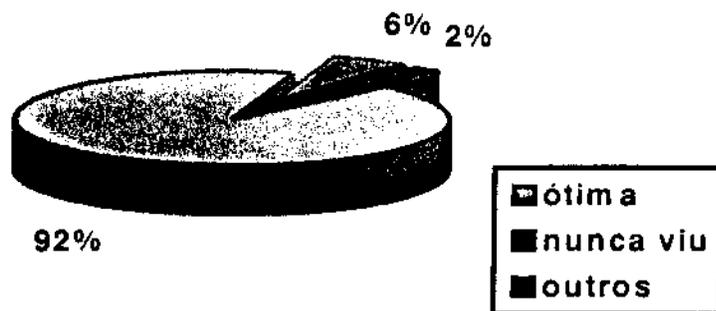
**“...o Projeto TAMAR deu valor às coisas da gente.”
(Estudante, 12 anos)**

“O Reisado é bom porque nosso lugar fica famoso.” (Estudante, 11 anos)

A Quadrilha Junina, também grupo de dança regional, é constituída por 10 a 25 pares de cada lado, vestidos com indumentárias regionais coloridas; a coreografia deve ser cuidadosamente ensaiada com movimentos alegres e sincronizados que contam a história do povo nordestino.

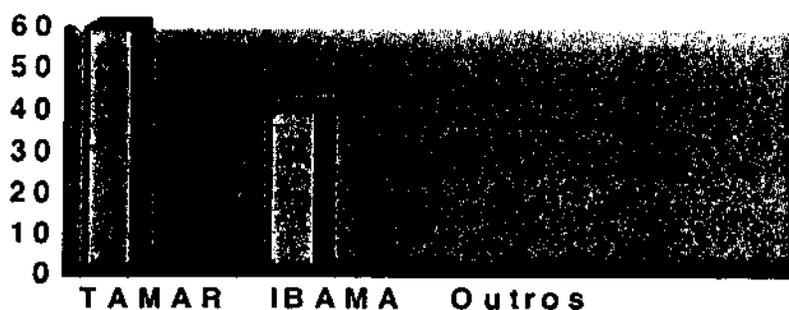
A Quadrilha Junina das Tartarugas Marinhas cativou a comunidade que torce e espera por suas apresentações. São dezenas de jovens que se inscrevem a cada ano para participar de tão esperado evento.

Opinião dos moradores locais sobre a Quadrilha Junina das Tartarugas Marinhas



QUEM ORGANIZA A QUADRILHA JUNINA DAS TARTARUGAS MARINHAS?

Resposta dos integrantes da Quadrilha Junina das Tartarugas marinhas



“A melhor quadrilha é a das tartarugas, que tem todo ano...”

(Doméstica, 29 anos)

“é muito boa, muito organizada...”(Atravessador de camarão, 40 anos)

“Gosto, motiva as crianças e as que não tem condições já ganham a roupa, sapato,...”(Recepcionista da prefeitura, 33 anos)

“Inovou por dar oportunidade às crianças , atração especial...”
(Professor, 26 anos)

“...Fantástica...”(Comerciante, 33 anos)

“Interessante por ser de crianças...”(Trabalhador do Porto, 22 anos)

“...gosto da participação dos meninos apesar de serem pequenos”(Rendeiro de rede de pesca, 29 anos)

“...gosto muito da Quadrilha das Tartarugas, o pessoal do IBAMA anima mais as pessoas...” - Dona de casa, 28 anos.

“...a Quadrilha das Tartarugas é uma maneira de manter a cultura da cidade...” - Médica e Prefeita de Pirambu, 40 anos.

Notadamente, o resgate e valorização da arte e cultura local vem sensibilizando os moradores litorâneos sobre a importância de preservação das tartarugas marinhas, pois reconhecem que é a ‘tartaruga marinha’ que apóia manifestações artísticas e culturais. A repercussão sensibilizou também os comerciantes locais e prefeituras que colaboram com a organização do **CULTURARTE** e com parte dos gastos com transporte, alimentação e cachê dos artistas.

Devido ao grande número de artistas envolvidos com as apresentações durante o evento (Anexo 3) o **CULTURARTE** pode agradar às exigências do público presente.

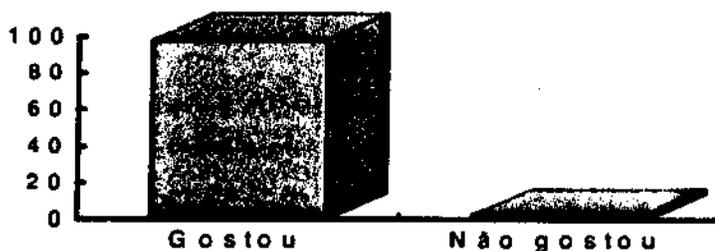
“...a dança das crianças é a que mais gostei, porque é daqui da terra, tem que dá valor ao que é nosso...” (Comerciante, 33 anos)

“o teatro foi o mais interessante...” (Comerciante/fazendeiro, 59 anos)

“o que mais chamou a atenção foi a diversificação das apresentações atendendo os diferentes gostos.” (Prefeita, 40 anos)

“... a capoeira é a mais bonita” (Estudante, 14 anos)

Opinião dos entrevistados sobre o
CULTURARTE



6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTILHOS, J. C. de, BUZIN, M. H. K. W. de, NICOLA, R. D. & RIEDERER, M. Relatório das atividades de educação ambiental desenvolvidas nas bases de Sergipe durante a temporada reprodutiva das tartarugas marinhas 94/95, 1995.

CASTILHOS, J. C. de & ROCHA, D.A dos S Atividades de educação ambiental com moradores de comunidades litorâneas próximas às áreas de de desova das tartarugas marinhas do Estado de SE/AL. Sergipe, 1993/94

CASTILHOS, J. C. de , ROCHA, D.A dos S & SILVA, A.C.C.D da Proposta de Avaliação das Atividades de Educação Ambiental Desenvolvidas em Comunidades Litorâneas Próximas às Áreas de Desova das Tartarugas Marinhas. Sergipe, 1994.

DIAS, Genebaldo Freire. Educação Ambiental: Princípios e Práticas. São Paulo, Ed. Gaia. 2. ed. rev. e ampl. 1993. 400 p.

SILVA, A.C.C.D da Preservação das tartarugas marinhas e conscientização nas vilas de pescadores, Bahia, 1989.

SAMICO, R. C Programa de educação ambiental para implantação da base de pesquisa e proteção das tartarugas marinhas, nos povoados entre as Barras do Rio Real e Itapucuri em Jandaíra/BA. Sergipe, 1991.

T NÃO SEJA UM PEIXE FORA D'ÁGUA!!!!

VENHA APRENDER PINTURA EM TECIDO, BORDADO PONTO DE CRUZ E
REDENDÊ, ARTESANATO COM CÔCO E COM
PALHA DE ADICURI.
INTEIRAMENTE GRÁTIS!!

ESTA É UMA INICIATIVA DO PROJETO TAMAR/IBAMA PARA VALORIZAR E
RESGATAR A ARTE E CULTURA LOCAL

NÃO PERCA TEMPO E FAÇA JÁ A SUA INSCRIÇÃO
(VAGAS LIMITADAS!)

PROCURE AS PROFESSORAS:

JÚLIA - Bordado ponto de cruz, Artesanato c/ côco e Pintura em tecido

ÁUREA - Artesanato c/ palha de adicuri

ALDA - Bordado ponto de cruz

LOURDES - Bordado ponto de cruz

LIDNALVA - Bordado Redendê

ΤΟΡΚΙΦ.·ΓΗΝΜ Ιζ

ω-··ηψτ_ΟΙΥΤ

TARTARUGA MARINHA APOSTANDO NA CULTURA E NA
PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

ANEXO 1 - Divulgação das aulas.

ANEXO 3 - Convite para participação do V CULTURARTE..